

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PÉREIRA DOS REIS

Redacção e Administração: Secretariado Nacional do Monumento — Rua dos Douradores, 57 — LISBOA

Composto e impresso na tipografia das Oficinas de S. José — Travessa dos Prazeres, 34 — LISBOA

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIÁSTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

CORTEJO INFANTIL DE OFERENDAS E PEDRAS PEQUENINAS DAS CRIANÇAS NATAL DE 1954

Dirigentes e Educadores:

O Monumento de Cristo Rei precisa URGENTEMENTE da vossa cooperação dedicada e generosa nesta fase DIFÍCIL em que de novo VOS PROPÓE E VOS PEDE, por amor do SSmo. Coração

vê-lo subir para o alto majestosamente. Mas faltam ainda quase 50 metros para chegar à altura dos 80 que precisa de ter a fim de que a imagem do SSmo. Coração de Jesus, erguida sobre ele, possa ser vista com perfeição

FATALMENTE, E SÓ DEUS SABE POR QUANTO TEMPO.

SERÁ UM DESGOSTO E UMA VERGONHA.

UM DESGOSTO para o SSmo. Coração de Jesus que tanto pediu a Santa Margarida Maria Alacoque, com promessa de bens abundantes, que a Sua Imagem fosse exposta publicamente para converter os que O esquecem ou Lhe fogem.

UM DESGOSTO para os Senhores Bispos que, contando com a generosidade do nosso povo, fizeram o Voto de promover a erecção do Monumento se o Divino Coração nos livrasse da guerra.

UMA VERGONHA para Portugal, desleixado no agradecimento a Deus e na fidelidade ao que, por boca dos Bispos, prometeu. O Brasil e a Espanha, mesmo sem Voto, levantaram ao Divino Coração suas Estátuas monumentais e magníficas.

O Secretariado Nacional não pôde pagar boa parte das despesas dos últimos três meses. O que individualmente

lhe forem dando, aos poucos, até ao Natal, mal chegará para um mês de obras.

De onde nos hão-de vir os recursos? DE VÓS, PARÓQUIAS!

Sim, de vós.

E-vos possível e é fácil, porque o pouco de muitos, se não de todos, faz monte e grande. A freguesia de Meixomil, no concelho de Paços de Ferreira, pequena e sem riquezas, aforvarada pelo seu Pároco e senhoras zeladoras contribuiu agora para o Monumento e de uma só vez com QUATRO CONTOS E SETECENTOS ESCUDOS. Toda a gente deu, e de coração e sem lhe sentir a falta. Muito pode quem ama.

Fazendo isto mesmo e será igual o vosso êxito e grande o vosso merecimento a prémio do Céu.

Promovei o

CORTEJO INFANTIL DE OFERENDAS

bem anunciado, exaltado e recomendado na Igreja e fora, pelos Rev.mos Párocos e seus colaboradores ele pode e deve ser a contribuição colectiva

(Continua na pág. 2)



PROVISÃO

sobre o Monumento a Cristo-Rei

DOM ABÍLIO AUGUSTO VAZ DAS NEVES, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Bragança e Miranda.

Amados Cooperadores e Queridos Diocesanos:

Preparamos o Natal

Estamos no Advento, tempo santo destinado pela Igreja à preparação dos fiéis para a celebração do Natal, a grande festa cristã que tem como centro o Verbo Incarnado, nascido entre nós no seio da Sagrada Família de Nazaré.

A Igreja deseja que, durante as quatro semanas do Advento, os pensares e atenções do clero e fiéis se voltem para o mistério da Encarnação e Nascimento do Divino Salvador. E por isso, durante este tempo sagrado, faz convergir todas as suas preces litúrgicas para uma preparação condigna do Natal do Senhor. No bom êxito desta preparação estamos empenhados todos, clero e fiéis, desvelando-nos para que o Natal seja uma grande festa da Família Cristã.

Dívida nacional

Ao aproximar-se este tempo Santo e educativo, recebemos do Secretariado Nacional do Monumento a Cristo Rei — Rua dos Douradores, 57, Lisboa — um apelo vibrante expondo as dificuldades financeiras para a construção do Monumento que é dívida de todos os portugueses — episcopado, clero e fiéis — e que a todos seriamente obriga, por títulos de amor e de consciência.

Em Agosto passado fez-se o contrato definitivo para a construção do pedestal do Monumento. Já se construiram trinta metros dos oitenta que o pedestal deve ter. Cada metro de construção custa aproximadamente cem contos. Para o andamento normal da construção, segundo o contrato, deve-se construir um metro cada semana, quatro ou cinco cada mês, o que representa, 400 a 500 contos mensais.

As colectas até agora feitas esgotaram-se com o último pagamento e como a contribuição espontânea dos devotos é sempre diminuta nesta época do Outono, sucede que o secretariado se encontra sem recursos suficientes nem dinheiro, nem esperança séria de o conseguir» diz o apelo. Como vai o (Continua na pág. 4)

de Jesus e da nossa querida Pátria, que organizais agora no Natal a OFERTA DAS PEDRAS PEQUENINAS nas famílias, escolas e colégios e o CORTEJO INFANTIL DE OFERENDAS nas Paróquias.

VEDE E OUVI!

O pedestal do Monumento ultrapassou já os 30 metros. Dá gosto e ânimo

ao longe e ao largo, de maneira a tocar os corações e os mover para Nosso Senhor.

Cada metro que os quatro grandiosos arcos do pedestal sobem, leva uma semana a fazer e fica por uns CEM CONTOS. Cinquenta metros custarão, por conseguinte, CINCO MIL CONTOS.

Quem os há-de dar? SE OS NÃO DEREM E DEPRESSA AS OBRAS TERÃO DE PARAR

VAMOS ERGUÊ-LO

As obras

A construção dos quatro arcos do pedestal, do plinto, atingiu 32 metros na primeira semana deste Dezembro, e estão já erguidos mais 10 metros do esqueleto de ferro para revestir de betão. Se a invernia não trilher o trabalho, aliás penoso naquela grande altura e em lugar tão desabrigado pela forte ventania marítima, pouco viverá quem não chegar a ver em meio o grandioso pórtico, sobre o qual há-de erguer-se a Imagem do Sagratíssimo Coração de Jesus.

No Porto

O Senhor Bispo do Porto destinou este ano todo de 1954 para a Campanha organizada do Monumento, na sua Diocese. Por esse motivo adiou para o próximo ano iniciativas de interesse geral diocesano e, embora indirectamente, por meio Director do Secretariado do Monumento, naquela cidade, fez saber a todos os Reverendos Párocos, no mês passado, a sua vontade de que a Subscrição se concluisse no fim de Dezembro em contribuição generosa que honrasse a Diocese e fosse de glória para o Sagratíssimo Coração de Jesus.

Esperamos poder publicar no próximo número deste jornal o movimento completo da Subscrição na Diocese portuguesa. Bem haja o ilustre e benemérito Pastor da Diocese da Virgem! E que os seus santos desejos sejam correspondidos plenamente.

Lisboa

A contribuição da Capital e Patriarcado para o Monumento, desde Junho de 1937 atingiu agora a cifra de 4.600 contos, mais de metade do total da Subscrição Nacional em todas as Províncias. O Secretariado de Lisboa não tem parado na sua campanha para estender a organização da propaganda e subscrição às zonas do muito vasto território do Patriarcado. Ajudam-no, com dedicação generosíssima, senhoras que são legítimas apóstolas do reinado do Divino Coração e merecedoras ao máximo da gratidão da Pátria.

Coimbra

Do Sr. Arcebispo-Bispo de Coimbra recebemos um cheque de *cem contos*, apurados na recente campanha oficial do Monumento naquela populosa diocese de seiscentas mil almas.

Oxalá se realize o voto antigo do seu Venerando e tão generoso Prelado, de que a contribuição da sua Diocese perfeita em cada um de três anos, ou ao menos num só ano, o equivalente a um escudo por cabeça, oferecido por cada um dos seus numerosíssimos diocesanos.

A promessa fortalece as súplicas

A Senhora Marquesa de Tancos (D. Maria José de Sousa e Holstein Beck), fiada na bondade e promessas do Divino Coração, fez voto de dar-lhe para o Monumento 25 contos se lhe concedesse uma determinada graça.

Tendo obtido despacho favorável, apresentou-se a cumprir, porque *o prometido é devido*.

O Sagrado Coração de Jesus aceitou o voto? — então é porque lhe agrada a obra.

As promessas, além da glória que dão a Deus como prova de fé no seu poder e de confiança na sua bondade infinita, e além ainda do que ajudam à santificação pessoal de quem as faz, porque também representam espírito de sacrifício, de renúncia e de caridade generosa; são uma manifestação inegável da aprovação de Deus à obra em favor da qual se fez o voto e da sua divina complacência na realização dessa obra. E é principalmente por estes motivos que nos apraz registá-las aqui em público.

A prece do fidalgo

Um titular muito nobre, muito católico e muito ilustre, de Lisboa, e benemérito do Monumento, escrevia há pouco a um Prelado insigne estas impressionantes palavras: «Todos os dias olho para o Monumento, que vejo crescer lentamente, pedindo a Deus que dê fundos para a sua execução completa antes de eu morrer. Com o mundo como está e com o paganismo e materialismo a grassarem por toda a parte, nem todos os crentes realizam, infelizmente, que a proteção implorada por este Monumento é indispensável para todos nós».

Bem haja o piedoso fidalgo, por esta sua lição de fé, piedade e prudência sobrenatural. Realmente, não devemos esquecer que a promessa do Divino Coração, de uma chuva abundante de bênçãos às nações que lhe levantem em público a Sua Imagem, só estará garantida, quando essa Imagem tiver

sido definitivamente levantada, como é lógico. Oh! e por isso quanto prejudicam Portugal e a si próprios e às suas iniciativas pessoais ou locais os que, por exagerado amor delas, por as antepõem a tudo, atraem ou dificultam, se é que mesmo não impedem, a rápida erecção do Monumento da Gratidão Nacional ao Rei Divino que nos salvou da guerra e da morte.

A ingratidão dos homens encorta o braço à generosidade de Deus.

A grinalda das pobrezzinhas

O Bom Pastor do Porto, instalado no histórico e devoto Convento do Corpus Christi, de Vila Nova de Gaia, teve a inspiração de promover entre as crianças que ali se educam e as recolhidas que ali se albergam, a seguinte Grinalda Espiritual: Missas, 7.332; Comunhões, 1.544; Sacrifícios, 9.415; Terços, 10.861; Horas de Silêncio, 1.772; Jaculatórias, 70.132.

Deus as abençoe! A oração e o sacrifício são indispensáveis nesta Campanha do Monumento de Cristo Rei, porque são as duas grandes forças com que se faz vir do Céu a graça e se conquista o coração dos homens. Bem haja a Irmã Directora, pelo imenso zelo com que se interessa pelo Monumento! Que o seu exemplo levante ao longo de Portugal um grande exército de orantes, a reforçarem o exército das que andam de porta em porta no peditório de donativos para a estátua monumental do Sagratíssimo Coração de Jesus!

Mocidade generosa

Ao fim da tarde de 29 de Outubro veio ao Secretariado Nacional do Monumento, num acto de gentilíssima deferência que extremamente nos penhorou, a Exma Comissária Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, Senhora D. Maria de Mendonça Guardiola. Acompanhavam-na duas outras Senhoras do Comissariado Nacional, e a surpresa desta visita era para nos entregar *quarenta e dois mil e quinhentos escudos* da oferenda feita pelas filiadas da M. P. F. da Extremadura a Nossa Senhora da Conceição, com destino às obras do Monumento Nacional de Cristo Rei. A iniciativa desta oferenda, levada a efeito em 6 de Fevereiro pelas filiadas da M. P. F. do Porto na sua pri-

meira peregrinação do Ano Mariano, no templo novo de Nossa Senhora da Conceição da Capital do Norte, comunicou à M. P. F. de Lisboa e do país desejo de a promover e entusiasmo em a realizar.

Lembre-se, a propósito, que foi o Senhor Bispo do Porto quem, a 11 de Janeiro, presidiu à inauguração da Campanha do Monumento na sua Diocese, sugeriu este género de oferendas no Ano Mariano para o Monumento de Cristo Rei, como prova de devoção filial à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa Mãe. A Delegação da M. P. F. do Porto tomou de coração a palavra inspirada do seu Bispo e logo a pôs por obra. A Mocidade Portuguesa Feminina fez em todo o país uma campanha tão fervorosa e brillante de piedade, e de apostolado de devoção e exaltação de Nossa Senhora, que certamente lhe há-de atrair do Céu bens sem conta, como lhe atraiu dos Prelados e dos bons portugueses um louvor, uma simpatia e um interesse superiores a toda a consideração. O Monumento de Cristo Rei ostentará bem à vista o nome da M. P. F., na galeria dos seus Benfeiteiros Insignes.

Amigo certo da hora incerta

Um grande amigo do Sagratíssimo Coração de Jesus, sabendo da situação afeita das finanças do Monumento nesta hora incerta em que o Secretariado Nacional não atina com uma porta donde lhe venha o auxílio de que urgentemente necessita para não ter que mandar parar as obras, esse verdadeiro amigo deu volta ao seu orçamento e teve arte de, cortando aqui e apurando acolá, juntar *oitenta contos* para nos valer. Quis, porém, como o têm feito outros de variadas terras, confiar ao Senhor Cardeal Patriarca este doce do seu amor generoso e o segredo do seu nome benemérito.

Bendito seja Deus na magnanimidade dos Seus filhos, e Ele lhes multiplique, com os donos do Céu, também os da prosperidade temporal!

Amigos de longe

Em carta de 12 de Novembro anuncia-nos o Senhor D. Moisés Alves de Pinho, Venerável Arcebispo de Luanda, o próximo envio de um cheque de 12 contos de «*Um anônimo que ao Coração de Jesus deve gra-*

cas, sem conta». E logo a seguir, enviava-nos de lá o Senhor Padre José Maria Pereira, director do semanário católico «O Apostolado» um cheque de cinquenta contos e promessa de nova remessa, embora mais pequena, produto da subscrição aberta naquele excelente periódico em favor do Monumento. Bem hajam os católicos de Angola, e que a sua iniciativa de uma Emissora Católica em Luanda seja coroada de êxito totalmente feliz!

O benefício da paz, alcançada pelo Voto do Monumento estende-se a todas as Províncias do Império Português. É justo, portanto, que todas elas se associem generosamente à Capital de Portugal no esforço pela realização imediata do que se prometeu ao Sagratíssimo Coração de Jesus. O cumprimento deste dever de justiça e de gratidão só lhes há-de merecer bênçãos ainda maiores.

O contributo de Goa

Por estar tão longe e agora tão preocupada e perseguida de maus vizinhos, e necessitada de recursos de cá, parecia que a Índia Portuguesa não devia ter neste momento disposição para atender a coisas da Metrópole. Até no Centenário de S. Francisco Xavier, contribuiu apenas com 168 escudos para o Monumento. Durante o Centenário, e sabendo do nosso desejo de lançar ali a Subscrição do Monumento, mandou-nos de lá o então eminentíssimo Patriarca de Goa, Senhor D. José da Costa Nunes, cinco mil escudos em nome da sua Diocese. Contribuição propriamente do povo, espontânea e colectiva, veio-nos agora a primeira, sem a esperarmos: um cheque de 320\$10 do Centro do Apostolado da Oração de Assis, nas terras de Bardés, em Goa. Envia-nos essa quantia o respectivo pároco, Rev. Padre Eleuterio Bocarro, acompanhada de uma atenciosa carta.

Comoveu-nos a surpresa deste donativo, inspirado certamente pelas notícias que o «Mensageiro do Coração de Jesus» vai dando desta obra do Monumento, e da subscrição que mantém em favor dele. Nunca o nosso Secretariado chegou a lançar a sua propaganda no Estado da Índia. Este pároco e este Centro do A. O., com o seu donativo tão expressivo como generoso, mostram bem que o seu coração é de português e como tal, ali o querem pôr no plinto do Monumento Nacional a Cristo Rei, em tributo de amor da Pátria e do Império ao Senhor Divino que nos salvou a todos da guerra e da morte.

Um rico dom de pobres

Um empregado modesto de uma grande empresa da Diocese de Leiria, apresentou-se no passado mês de Novembro no Secretariado de Lisboa para entregar a sua oferta para o Monumento. Era casado, e não consentia que se lhe publicasse o nome, nem o dele nem o da sua mulher. A oferenda era de ambos: da esposa, os brincos; e dele, o anel de casamento que em nossa presença tirou do dedo e nos pôs na mão juntamente com os brincos.

Que razão especial tenha motivado esta comovedora oferenda sabe-o Deus. Baste-nos, a nós, o que ela revela de grandeza de amor apaixonado ao Sagratíssimo Coração de Jesus. O nosso povo, ah! do que ele é capaz quando bem guiado e afervorado! Não é, não, por culpa dele, que o Monumento está ainda em tão grande atraso.

O conto de réis da professora

Ganhou-o à custa de trabalho intenso; e não foi sem sacrifício e privação que o ofereceu de coração para o Monumento. Não quis ela declarar a falta que lhe fazia, para que nem este holocausto de dedicação generosa perdesse o perfume de sobrenatural, nem corresse ela o risco de parecer que o oferecia sem grande, muito grande amor ao Sagratíssimo Coração de Jesus. Mas nós sabímos que esta piedosa e excelente professora de uma Escola Infantil de Lisboa é assim, na sua pobreza de recursos e na sua grandeza de alma.

O aluguer do prédio

Era o primeiro depois de alugado o prédio: *dois contos*. Foram logo para o Monumento. Esta alentejana, que os deu, não é o que se chama «ricas» de bens da terra; mas sobra-lhe paixão de amor pela glória do Divino Coração. É melhor dar do que receber, ensinou Jesus. Porque nos fica Ele a dever a nós gratidão que paga depois a cento por um.

Oxalá esta doutrina seja um dia compreendida por toda a gente.

CORTEJO INFANTIL DE OFERENDAS

(Continuação da pág. 1)

de todas as quase 4.000 freguesias de Portugal.

Pelas mãos das crianças, os pais e as famílias terão gosto em oferecer ao Coração de Jesus as suas dádivas em géneros, artefactos, etc.

Organizai-o, com beleza. Será uma revoada de anjos, essa linda festa, essa procissão de crianças a conduzirem, graciosamente e entre cantares devotos e ao som do HINO DO CORTEJO, a riqueza dos seus dons, ao Presépio do Menino Jesus.

LEILÃO DE OFERENDAS

É o opuramento em dinheiro dos valores oferecidos. Sede generosos e os resultados excederão a vossa expectativa.

FAMÍLIAS! Cooperai com as vossas Paróquias!

Se tendes mais, contribui também com o vosso CONTO DE RÉIS individual. Ele será a PEDRA MAIOR posta pelo vosso Lar no Trono Nacional do SSMo. Coração de Jesus, que o não esquecerá nunca!

PEDRAS PEQUENINAS

os tostõeszinhos das crianças (onde não seja possível haver o Cortejo das Oferendas), oblação dos pequeninos das escolas, colégios, creches e hospícios,

etc., não faltem! Levem as crianças ao Presépio para esta oferenda encantadora e para em comum rezarem a ORAÇÃO DO MONUMENTO. A oração dos inocentes é omnipotente, disse o Santo Padre Bento XV. Temos nela uma confiança imensa.

PAROQUIAS DE PORTUGAL: se quiserdes, podeis salvar o Monumento desta crise. Não receveis perder, antepondo o rigoroso DEVER DE JUSTIÇA e de GRATIDÃO, contraído pelo Voto do Monumento, às vossas outras obras. Deus é generosíssimo. O Monumento, VENCIDA ESTA EMPREITADA DO PESTAL, não mais oferecerá dificuldades, nem será de peso às Dioceses. E, concluídas as obras, viverá dos seus próprios recursos, sem novas conseiras para ninguém.

Paróquias! mandai-nos todas o vosso conto de réis colectivo!

O SSMo. Coração de Jesus a quem deveis a paz e a vida, espera-o da vossa gratidão, do vosso coração e do direito que tem de ser preferido a tudo e a todos.

«Sendo o Coração de Jesus fonte de todas as bênçãos, Ele as derramará abundantemente sobre as Nações onde esta Imagem estiver publicamente exposta com o fim especial de atrair os corações dos homens a este amável coração.» (Rev. de St. M. M. Alacque).

Coração Santo, Tu Reinarás!

Pedras Pequeninas de 1953

ANGRA DO HEROÍSMO

FAIAL — Angústias — 400\$00; Castelo Branco — 200\$00; Conceição — 166\$00; Flamengos — 400\$00; Pedro Miguel — 211\$00; Ribeirinha — 127\$00.

FLORES — Lages das Flores — 45\$00; St. Cruz das Flores — 50\$00.

GRACIOSA — Praia da Graciosa — 120\$; St. Cruz da Graciosa — 60\$80.

PICO — Madalena — 55\$50; S. Mateus — 50\$00.

SANTA MARIA — Várias Freguesias da Ilha — 557\$70.

S. MIGUEL — St. António das Capelas — 130\$40; Cabouco — 140\$00; Fazenda — 100\$00; Lomba da Maia — 100\$00; Pico da Pedra — 102\$50; Rabo de Peixe — 316\$00; Ribeira Chã — 165\$00; Ribeirinha — 75\$00; Vila de Nordeste — 150\$00.

TERCEIRA — Sé de Angra — 100\$00.

Asilo da Infância Desvalida (Ponta Delgada) — 50\$00; Capela do Aeroporto de Santa Maria — 78\$60; Colégio de S. Francisco Xavier (Ponta Delgada) — 906\$80; Campanha do Natal feita pelo Padre Capelão do Aeroporto de St. Maria — 361\$80.

AVEIRO

Agueda — 70\$00; Amoreira — 80\$00; Avanca — 160\$00; Bunheiro — 135\$00; Calvão — 200\$00; Ilhavo e Capelas de Ilhavo e Vista Alegre — 265\$00; Mogofores — 20\$00; Monte da Murta — 170\$00; Nossa Senhora da Boa Hora (Gafanha) — 20\$00; Recordães — 75\$00; Sangalhos — 82\$00; Sever do Vouga — 30\$00; Talhadas — 62\$10; Torreira — 150\$00; Vale Maior — 20\$00; Vagos — 150\$00.

BEJA

S. Tiago do Cacém — 220\$00.

BRAGA

Alvarães — 50\$00; Arcos (S. Paio) — 81\$30; Arcias — 30\$90; Atães — 175\$00; Azias — 25\$00; Bucos — 120\$00; Cabacos — 110\$00; Cabanelas — 110\$00; Caçarilho — 27\$50; Chorense — 168\$20; Coucieiro — 50\$00; Covas (Cerveira) — 120\$00; Duas Igrejas — 90\$00; Extremo — 24\$60; Fão — 270\$00; Fontão — 75\$00; Fradeiros — 192\$00; Fragoso — 80\$00; Goiões — 90\$20; Goios (Barcelos) — 50\$00; Gondomar — 15\$00 Guerla — 160\$00; Infesta (Paredes de Coura) — 15\$00; Insalde — 18\$20; Lindoso — 40\$00; Mogege — 180\$; Mongão — 372\$00; Moreira do Lima — 28\$40; Moreira de Rei — 100\$00; Nogueira — 68\$70; Nogueiró e Tenões — 109\$00; Ourilhe — 128\$00; Parada — 208\$00; Palmeira — 150\$00; Pêrre — 140\$00; Porreiras — 13\$80; Podame — 25\$00; Prism — 55\$70; Ribeirão — 100\$00; Rio de Moinhos e Aguiã — 100\$00; Roriz — 100\$; Salvador de Briteiros — 81\$20; St. Leocádia de Briteiros — 53\$80; St. Maria de Airão — 70\$00; St. Maria do Bouro — 20\$00; St. Maria de Gerez do Lima — 50\$00; St. Marinha da Costa — 170\$40; St. Marta do Portuzelo — 158\$00; St. Faustino de Vizela — 30\$00; St. João do Souto — 150\$00; St. Mamede de Aldão — 60\$00; St. Martinho de Candoso — 800\$00; St. Martinho de Sande — 147\$00; St. Mateus de Oliveira — 200\$00; St. Romão de Menho Frio — 128\$00; St. Salvador da Torre — 100\$00; St. Simão (Junqueira) — 330\$00; St. Tiago da Cruz — 50\$00; St. Vicente de Arcias — 25\$00; Segude — 145\$00; Sago — 30\$00; Sôpo — 100\$00; Subportela — 106\$30; Tabuaços — 40\$00; Tadim — 90\$; Touguinha e Argivai — 357\$50; Valões e Codeceda — 20\$00; Vermil — 20\$00; Viana do Castelo (Matriz) — 360\$00; Vila Cova (Barcelos) — 182\$50; Vila Mou — 165\$00; Vila Nova de Infantas — 160\$00; Padroso — 45\$40.

Asilo Conde Agrolongo — 35\$80; Asilo do Menino Deus (Barcelos) — 158\$80; Asilo de St. António (Fafe) — 20\$00; Casa de St. Maria (Barcelos) — 50\$00; Casa de Saúde de St. João de Deus (Barcelos) — 120\$00; Colégio de D. Maria Pia (Ponte de Lima) — 100\$00; Colégio do Sagrado Coração de Jesus (Póvoa de Varzim) — 420\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria (Guimarães) — 135\$10; Colégio do Sagrado Coração de Maria (Braga) — 200\$; Colégio de St. José (Viana do Castelo) — 300\$00; Colégio Teresiano — 175\$00; Creche de Braga — 50\$00; Hospital António Lopes (Póvoa de Lanhoso) — 100\$00; Hos-

pital e Asilo de Ponte da Barca — 146\$00; Hospital de Póvoa de Varzim — 100\$00; Hospital da Misericórdia de Fafe — 20\$00; Hospital da Misericórdia de Viana do Castelo — 50\$00; Hospital de St. Cruz — 56\$; Lar das Crianças (Fafe) — 10\$00; Jardins da Infância «Menino Jesus e Nazaré» (Arcozelo) — 50\$00; Seminário da Imaculada (Costa) — 70\$00.

BRAGANÇA

Amieira (Anciães) — 28\$99; Amendoeira • Sereifa — 50\$00; Candedo — 50\$00; Izedo — 115\$00; Macedo de Cavaleiros — 109\$00; Mogadouro e Vale da Madre — 120\$00; Peredo dos Castelhanos — 47\$50; Pombal de Anciães — 41\$00; Urrós — 30\$00; Vilar de Ossos — 112\$50.

Asilo Francisco António Meireles — 150\$; Seminário de S. José (Vinhais) — 27\$50.

COIMBRA

Almagreira — 100\$00; Assafarge — 50\$; Bendafé — 7\$10; Cantanhede — 195\$00; Ega — 100\$00; Figueiró do Campo — 40\$; Igreja Nova — 80\$00; Lagarteira — 93\$00; Lagos da Beira — 70\$00; Louzã — 210\$00; Meias do Campo — 100\$00; Nogueira do Cravo — 120\$00; Oliveira do Hospital — 750\$00; Penalva d'Alva — 17\$10; Pombalinho — 109\$00; Piódam — 200\$00; Santa Clara de Coimbra — 181\$50; S. Paio de Farinha Podre — 30\$00; S. Pedro d'Alva — 120\$00; Quiaios — 465\$00; Sobral — 100\$00; Soure — 455\$00; Torre de Vale de Tedes — 35\$50; Vila Seca — 42\$90.

Asilo da Infância Desvalida — 50\$00; Hospital e Asilo de Cantanhede — 50\$00; Instituto Feminino de Cooperação Académica — 50\$00; Jardim Infantil «Amor de Deus» — 200\$00; Patronato de S. José (Anadia) — 135\$00; Refúgio da Rainha Santa — 80\$00; Sanatório da Quinta dos Vales — 160\$00; Seminário de Nossa Senhora da Conceição (Figueira da Fora) — 87\$00; Seminário da Figueira da Fora — 55\$00.

EVORA

Alcântara — 292\$00; Arraiolos — 50\$00; Assumar — 34\$60; Azarujo — 50\$00; Aviz — 50\$00; Benavila — 50\$00; Coruche — 190\$00; Ervedal — 60\$00; Estremoz — 200\$00; Monforte — 400\$00; Redondo — 72\$00; St. Eulália — 56\$70; Santiago Maior — 150\$00; Sé de Elvas — 355\$70; Viana do Alentejo — 170\$00; Vila Boim — 215\$00; Vila Fernando — 20\$00; Vila Viçosa — 122\$50; Casa da Sagrada Família — 25\$00; Colégio de Nossa Senhora do Carmo — 180\$00; Colégio Nun'Álvares — 323\$00; Patronato do Sagrado Coração de Jesus (Alcácer do Sal) — 130\$00; Colégio Luze-Britânicas (Elvas) — 68\$10.

FARO

Castro Marim — 50\$00; Estoi — 35\$50; Fuzeta — 100\$00; Lagoa — 100\$00; Marnelete — 50\$00; Monchique — 164\$00; S. Bartolomeu de Messines — 100\$00; S. Pedro de Faro — 265\$00; Sé de Faro — 90\$00; Tavira — 100\$00; Vila Real de Santo António — 250\$00.

Colégio de St. Catarina (Monchique) — 100\$00; Casa de Trabalho Santa Inês (Faro) — 50\$00; Escola Industrial e Comercial — 224\$30; Escola de Nossa Senhora do Carmo (Fuzeta) — 26\$00; Externato Nossa Senhora do Rosário (Olhão) — 16\$00; Instituto Social de Nossa Senhora de Fátima (Olhão) — 50\$00; Patronato de Nossa Senhora do Carmo (Lagos) — 90\$00; D. Amélia Baião (Silves) — 80\$00.

GUARDA

Aldeias — 50\$00; Almaceda — 152\$00; Benquerença — 150\$00; Casal da Cinza e Vila Garcia — 40\$00; Casteleiro, Quintas de St. Amaro, Valverdinho — 90\$00; Giralhos — 14\$00; Paranhos da Beira — 70\$00.

Albergue dos Inválidos de Trabalho (Fundão) — 25\$00; Colégio do Sagrado Coração de Maria — 140\$00; Escola Regional José Diniz da Fonseca — 25\$00; Externato de Nossa Senhora da Conceição (Covilhã) — 157\$00; D. Mariana Saraiva Petrucci (Covilhã) — 75\$00; António Moreira Fazenda (Covilhã) — 30\$00; Anónima do Hospital de Alpedrinha — 40\$00.

LAMEGO

Ariz — 16\$00; Armamar — 30\$00; Ferreiros de Tendas — 100\$00; Freigil — 150\$00; Freixo de Numão — 50\$00; Pendi-

lhe — 70\$00; Pera Velha — 34\$00; S. Cristóvão de Nogueira — 70\$00; S. Joaquim — 26\$10; Sé de Lamego — 26\$10; Seixas — 25\$00; Travanca — 50\$00; Vila Cova à Coelheira — 28\$50; Vila Nova de Foscos — 1.140\$00.

Capela da Casa das Laranjeiras — 167\$40; Escola de Tabosa da Cunha — 10\$00; Patronato de Nuno Álvares — 15\$10; Patronato de S. José — 9\$50; Seminário de Rezende — 363\$00; Servas de Nossa Senhora de Fátima — 10\$00.

LEIRIA

Alcarias — 66\$30; Alvados — 85\$30; Atouguia — 150\$00; Barosa — 40\$00; Calvaria — 120\$00; Cortes — 32\$20; Miradaires — 170\$; S. Bento (Alvados) — 84\$50; Serra de Santo António — 59\$80.

Colégio Correia Mateus e Escola Comercial de Leiria — 38\$20; Colégio de Nossa Senhora de Fátima — 14\$30; Colégio do Sagrado Coração de Maria (Cova da Iria) — 200\$00.

LISBOA

Alcântara — 440\$50; Arroios — 256\$40; Belém — 204\$00; Benfica — 375\$50; Campo Grande — 413\$00; Santa Catarina — 251\$70; Santo Condestável — 100\$00; S. Domingos — 530\$00; Santa Engrácia — 66\$60; Santo Estêvão — 90\$00; Fátima — 177\$00; Graça — 64\$50; Santa Isabel — 150\$00; Lapa — 85\$00; Madalena — 65\$20; Mercês — 101\$50; S. Paulo — 161\$10; Peña — 44\$20; Penha de França — 100\$00; Sacramento — 25\$90; Santos-o-Velho — 40\$00; São Tiago — 150\$00.

Asilo de Carnide — 327\$20; Capela do Asilo das Cegas — 52\$70; Capela dos Triunfos — 92\$60; Casas de S. Vicente de Paulo — 400\$00; Centro Social do Menino Deus — 50\$00; Colégio de S. João de Brito — 914\$70; Colégio de S. José — 420\$00; Escola da Junta de Freguesia de Arroios — 156\$60; Escola Recreatória de S. José — 835\$00; Externato do Sagrado Coração de Jesus — 635\$00; Externato Varela — 160\$; Externato do Parque — 500\$00; Instituto de S. Pedro de Alcântara — 500\$00; Patronato de S. Sebastião da Pedreira — 142\$50; Meninos Athaídes, Bom de Sousa e Pinto Coelho — 100\$00; Meninos Maria Antónia e António Eduardo Pereira Coutinho Barbosa — 200\$00; Angariado pela Irmã Margarida Maria — 43\$60; Escola Masculina de Algés — 100\$00.

PATRIARCADO

Alcobaça — 100\$00; Alhandra — 130\$50; Argeia — 17\$50; Cadafais — 65\$00; Caparica — 166\$30; Caseval — 326\$60; Cascais — 132\$50; Cem Soldos — 85\$40; Cheleiros — 116\$00; Cruz Quebrada — 46\$20; Igreja Nova — 400\$00; Oeiras — 25\$20; Olaria — 55\$00; Paialvo — 400\$00; Pé de Cão — 35\$00; Paço d'Arcos — 10\$00; Santa Catarina (Caldas da Rainha) — 222\$00; Santa Maria da Graça de Setúbal — 150\$00; Santo Estêvão (Alenquer) — 90\$00; S. João das Lampas — 400\$00; S. Sebastião (Setúbal) — 199\$70; Sesimbra (S. Tiago) — 200\$00; Torres Vedras — 100\$00a Urmeira (Carnide) — 171\$50; Valado de Frades — 167\$10; Vermelha — 318\$00; Valhelhas — 55\$50.

Capela do Algueirão — 245\$30; Capela da Granja do Marquês — 33\$10; Casa de Saúde da Idanha — 200\$00; Casa de Trabalho de Queluz — 101\$90; Casa de Saúde do Telhal — 790\$60; Casa de Trabalho do Sagrado Coração de Jesus (Carcavelos) — 92\$50; Escola Feminina do Lugar da Estrada (Atouguia da Baleia) — 37\$00; Escola de Santa Maria (Sintra) — 73\$00; Escola Feminina de Vilar (Cadaval) — 100\$00; Escola Masculina de Alverca — 60\$00; Escola Masc. de Sobralinho — 60\$00; Escola Oficial de Queluz — 262\$50; Hospital de Jesus Cristo (Santarém) — 40\$00; Instituto da Sagrada Família (Paredes) — 100\$00; Patronato de Nossa Senhora da Nazaré — 200\$00; Sanatório de Outão — 50\$00; Seminário de Santarém — 723\$00; Meninos João Manuel, Maria Teresa, Maria Helena Rodrigues Veríssimo (Peniche) — 8\$00; Presépio de D. Maria Adelaide Vaz da Silva — 50\$00; Meninos Eduardinho e Rosarinho (Leste 11) — 20\$00.

PORTALEGRE

Alferrarede — 242\$00; Alvega — 200\$00; Castelo de Vide — 40\$00; Ermida (Sertã) — 23\$00; Escalos de Cima — 20\$00; Figueiredo — 17\$00; Fundada — 756\$60; Lardosa — 150\$00; Lousa — 30\$00; Malpica do Tejo — 30\$00; Monforte da Beira — 103\$00; Oleiros — 41\$20; Ponte de Sôr — 500\$00; Póvoa e Meadas — 200\$00;

Colégio de Nossa Senhora do Rosário — 96\$00; Escola Feminina de Souto — 26\$00; Escola de Salgueiro do Campo — 17\$60; Seminário de Nossa Senhora da Conceição (Gavião) — 300\$00.

PORTO

Águas Longa — 25\$00; Águas Santas — 50\$00; Aveleda — 40\$00; Bitarães — 145\$; Castelões — 208\$00; Eja — 100\$00; Esmoriz — 95\$00; Facho — 500\$00; Fiães — 130\$; Fornos — 80\$00; Fregim — 300\$00; Guimodivis — 350\$00; Mosteiro — 125\$00; zande — 121\$20; Leça do Balio — 100\$00; Nevogilde — 500\$00; Nogueira do Cravo — 34\$00; Paredes de Viadores — 40\$00; Rans — 25\$00; Roriz (Negrelhos) — 45\$00; Sanguedo — 80\$00; Santa Catarina do Couto — 80\$00; Santa Cruz do Douro — 66\$00; S. Gonçalo de Amarante — 107\$30; S

Ala dos Beneméritos do Monumento

LISBOA

81.000\$00:
Anônimo (por intermédio de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca).

45.500\$00:
Oferta das Filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina da Estremadura no Ano Mariano.

25.000\$00:
Marquesa de Tancos.

20.000\$00:
António de Albuquerque de Sousa Lara.

10.000\$00:
D. Ana Virginia Formigal de Moraes; D. Amélia Rosa Formigal de Moraes.

6.000\$00:
D. Maria Eugénia Cunha José de Mello (Sintra).

5.000\$00:
D. Maria Cristina Resende da Silva (Sintra); por intermédio do Boletim das Conferências de S. Vicente de Paulo.

3.150\$00:
D. Madalena Bensaude.

3.000\$00 por inteiro:
Anônimo (por intermédio do Sr.º D. Nazaré Lancastre de Freitas); D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos Lima (perfez 9 contos); Família Andrade e Sousa.

3.000\$00 em prestações:
D. Albana de Sommer Osório (completou 3 contos); D. Amélia Guimarães Pedrosa (última prestação); D. Amélia Morales de Los Rios e Octávio da Silva Leitão (última prestação).

2.000\$00:
Anônima; Anônima Alentejana.

1.618\$00:
D. Isabel de Mello Almada e Lencastre e seu marido (completaram 21.618\$00).

1.300\$00:
Condessa de S. Lourenço (completou seis contos e duzentos).

1.500\$00 em prestações:
Condes de Monsaraz (última prestação).

1.000\$00 por inteiro:
Anônima; Henrique de Freitas Drumond Castle; D. Virgínia Fervença Drumond Castle; D. Maria Isabel de Mello Almada; D. Laura Candeias Pita; M. B.; Anônima; Comandante Albano de Oliveira; D. Maria Guilhermina Laroche Semedo (completou 2 contos); D. Maria Cristina Craveiro Lopes (completou 2 contos); D. Maria Amália de Carvalho Daun e Lorena (por alma de sua sobrinha D. Amália de Carvalho Pereira da Cunha); D. Helena Maria Gouveia Mongiadim Costa (2.ª prestação); Apostolado da Oração da Freguesia de S. Sebastião da Penedeira; D. Maria Francisca Pereira Lourenço; D. Fernanda da Silva Teixeira; Carlos Nunes Gonçalves (Carcavelos); Anônima (por intermédio do Rev. P. Sebastião Pinto); D. Margarida Bragança (perfez 4 contos); D. Engénia Freire Torres; D. Maria Domingas Gama Berquó (perfez 11 contos); D. Maria Isabel Gama Berquó (perfez 11 contos); D. Maria Teresa Gama Berquó (perfez 11 contos); D. Júlia Santos Silva; D. Maria da Conceição van Zeller (por alma de seu marido D. José Gil e Menezes); D. Graça Fraga Loureiro; D. Clemência Rabacã Fraga.

1.000\$00 em prestações:
José Arthur (24.ª prestação); D. Maria da Conceição Carvalho Dias (2.ª prestação); Anônima (2.ª prestação).

BEJA

1.000\$00:
Anônima de Odemira.

BRAGANÇA

1.000\$00:
Francisco Bernardino de Moraes Sarmento Vimieiro (Romeu).

ÉVORA

11.000\$00:
D. Ana e José Nunes Mexia (Mora).

1.000\$00 por inteiro:
D. Eufrásia Margarida Nunes Mexia da Costa Praça (Montemor-o-Novo) (completou 4 contos).

GUARDA

3.000\$00 por inteiro:
António Alves de Campos (Vila Nova de Tazem).

3.000\$00 em prestações:

D. Maria Augusta de Sousa Belino (Gouveia) (completou 3 contos).

1.000\$00 em prestações:

Anônima da Covilhã (por intermédio do Rev. P. António Silva Prior).

PATRIARCADO

5.000\$00:

Anônimo de Torres Vedras.

3.000\$00 em prestações:

Família Torres (Bombarral) (1.ª prestação).

1.000\$00 por inteiro:

César de Oliveira (Bombarral); D. Vasco Gabriel de Siqueira S. Martinho (Ota); D. Maria Cândida V. Neiva Correia (Cortegana); Jorge da Cunha e Carmo (Aleguer).

PORALEGRE

3.000\$00 em prestações:

João Augusto Ribeiro (3.ª prestação).

PORTO

1.000\$00 por inteiro:

Madre Directora do Asilo Salvador Brandão (Valadares); D. Maria Carolina de Albuquerque e Vasconcellos (Vila Boa de Queires).

VISEU

3.000\$00 por inteiro:

Padre Manuel Pais Alexandre (Nelas).

ULTRAMAR

30.000\$00:

Subscrição promovida pelo jornal «O Apóstolo» (Luanda).

Missas: Celebram-se 30 em cada mês pelos benfeiteiros vivos e defuntos do Monumento a Cristo-Rei

Provisão sobre o Monumento a Cristo-Rei

(Continuação da pág. I)

parar, ou então as Dioceses têm de acudir sem demora com ânimo decidido e generoso.

Em Maio de 1952, por ocasião do centenário da fundação do Apostolado da Oração em Portugal, ao apresentarmos os novos estatutos à Diocese, dirigimos oficialmente ao Rev. Clero e fiéis um apelo a favor do Monumento a Cristo Rei, a construir em cumprimento do voto solene feito pelo Episcopado por termos sido poupanos aos horrores da última guerra mundial. Apesar desse Nosso veemente apelo, a colecta feita na Diocese foi insignificante, e por isso temos ainda obrigação de contribuir generosamente para a construção do Monumento para resgatarmos a dívida que sobre nós pesa. Impõe-se pois, nesta hora crítica da construção, fazer um novo esforço para entrar com a nossa quota parte. O nosso povo é bom, devoto e generoso; se os Párocos o esclarecerem, diz o Secretariado Nacional, ele fará maravilhas pelo Sagrado Coração de Jesus...

O que agora se precisa, e nesta fase é decisivo para a construção do Monumento, reduz-se aos cinco mil contos requeridos pelos 50 metros que ainda faltam para a conclusão do pedestal. O resto não dá cuidado.

Cortejos Infantis de Oferendas

Ocasão oportuna. Vem ai o Natal. O Secretariado Nacional vai lançar de novo um apelo em favor do Cortejo Infantil de oferendas para o Monumento a Cristo Rei. Este, feito com zelo, movimenta a paróquia inteira e leva as famílias a entregar com alegria e encanto ao Sagrado Coração de Jesus, pelas mãos de seus filinhos, as dâdivas em dinheiro, gêneros ou prendas, do seu muito e do seu pouco e até da sua pobreza. O que ele rendeu noutras dioceses, num só dia, bem o pode render também na nossa.

Nós queremos o cortejo infantil a favor do Monumento a Cristo Rei e temos a certeza de que connosco o querem todos os Párocos da Diocese.

A oferta de prendas pelas mãos das crianças, no dia de Natal, ao Rei-Menino, é tradicional e parece-Nos não haver na Diocese Igreja onde se celebre a Santa Missa e se dê a beijar o Menino Jesus nesse dia e se não façam ofertas em dinheiro e gêneros ao Menino-Deus. Como preito de gratidão e prece de proteção na hora incerta que atravessamos no Oriente, é nosso desejo que este ano a tradicional cerimônia de beijar o Menino se transforme num cortejo de oferendas para a construção do Monumento a Cristo Rei.

Secretariado Nacional fazer frente aos encargos incessantes das obras? Ou terão estas de Não duvidamos da generosidade dos nossos Párocos em gosta e generosamente ofertar tudo quanto caír na salva do Menino Jesus, nessa cerimônia, como contribuição das suas Igrejas para o pedestal do Monumento, mas essa boa vontade não basta; Nós queremos pedir-vos mais: é necessário preparar espiritualmente as crianças e seus pais durante o Advento e organizar o cortejo com cuidado.

Apelo aos dirigentes

Com este fim em vista, é preciso que os RR. Párocos, nos domingos anteriores ao Natal, as catequistas e professores das escolas primárias e secundárias interessem as crianças e os pais pela construção do Monumento a Cristo Rei, em cumprimento do voto do Episcopado, feito em hora tão afluente para o povo português.

Deve-se fazer compreender a toda a paróquia que a obrigação de contribuir generosamente para a construção do Monumento pese sobre todos e sobre cada um, segundo as suas posses. As crianças serão aproveitadas como entes mais queridos das famílias para fazer o cortejo, torná-lo lindo e simbólico de amor e gratidão de toda a família paroquial a Cristo Rei.

Os pais serão preparados na Igreja e as crianças na catequese e nas escolas, de maneira a que a festa do Natal seja, como quer a Igreja, uma festa cristã de amor divino e humano: Amor de Deus pelos homens, manifestado no Natal do Menino Jesus, e amor dos homens manifestado na gratidão a Deus. Amor prático de caridade e generosidade traduzido na construção do querido Monumento que visível e imponente fique pelos séculos fora a atestar o nosso amor e a nossa gratidão.

Entregamos a preparação dos fiéis ao zelo dos Nossos queridos Cooperadores que encontrarão na liturgia deste tempo do Advento, abundância de doutrinação e de sugestões. Para a preparação das criancinhas, porque pode ser feita pelas catequistas na catequese e pelas professoras nas escolas, enviamos, juntamente com esta Provisão, uma pagela de orientação.

Disposições práticas

Considerando o acima exposto, havemos por bem ordenar:

1) Que seja feito em todas as paróquias da Diocese no dia de Natal, por ocasião da cerimônia de dar o Menino a beijar, um peditório a favor da construção do Monumento a Cristo Rei.

2) Que este Cortejo seja devidamente preparado, durante o tempo do Advento, nas catequises e escolas das paróquias, procurando interessar nele também os chefes de família, professores e catequistas.

3) Que os gêneros oferecidos no Cortejo sejam leiloados em hasta pública, no próprio dia de Natal ou no domingo seguinte.

4) Que o resultado das ofertas feitas ao Menino, no dia de Natal, seja enviado à Tesouraria Diocesana, pelos RR. Párocos ou pela Comissão para esse fim organizada, pelo menos até ao dia de Reis, data em que deve ser enviada ao Secretariado Nacional do Monumento a Cristo Rei, como contribuição da Diocese por intermédio das crianças.

Esta Nossa Provisão será lida e explicada aos fiéis no primeiro domingo após a sua recepção e publicada no «Mensageiro de Bragança» para que conste.

Dada em Bragança, aos 27 de Novembro de 1954.

† ABÍLIO
Bispo de Bragança e Miranda

Plano Trienal

Programa Mensal de Orações

Pela Canonização do Beato Nuno comprometem-se a recitar diariamente a oração, a propagar a pagela que a traz e a induzir os crentes a recorrerem ao valimento do Condestável, em

Janeiro — Seminários e Noelistas.

Fevereiro — Liga Católica Feminina e Juventude Católica Feminina.

Março — Liga Católica e Juventude Católica (Homens).

A oração incessante e dos portugueses todos é devida e será triunfante na Cruzada pela Canonização do maior herói nacional e defensor da Pátria.

Pedi e recebereis!

Plano Trienal

Nem pesado aos ricos nem difícil aos bem remediados: contribuindo cada família abastada e cada pessoa independente não pobre, com mil escudos cada ano ou, pelo menos mil escudos em três anos, por inteiro ou em prestações.

Total da Subscrição Nacional em 30 de Novembro: 7.800.000\$00

PORTUGUESES: Orai pela Canonização do Beato Nun'Alvares. Invocai-o nas aflições, recorre sempre à sua intercessão; mandai-nos a relação pormenorizada das graças que vos fez, e donativos para as despesas da Canonização.